

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal de Brasília*

Class.: \_\_\_\_\_

Data: *01.09.84*

Pg.: \_\_\_\_\_

# Terena teme retrocesso na luta indígena e responsabiliza Juruna

O chefe do Gabinete da Funai, índio Marcos Terena, lamentou ontem a atitude do deputado-cacique Mário Juruna (PDT-RJ) de negar a indianidade dos Pataxós-Hã-hã-hae sitiados na Fazenda São Lucas, no município de Pau Brasil, Sul da Bahia, por fazendeiros que querem tomar-lhes as terras. Terena lembrou que no ano passado Juruna quase teve seu mandato cassado por defender os índios que hoje acusa de serem meros « caboclos », chamando os ministros de Estado de ladrões por não tomarem providências imediatas para assegurar aos Pataxós suas terras, reconhecidas como tal pela União desde 1936.

— O que nos preocupa não é o comportamento de um índio isoladamente, mas o desfecho que isto pode acarretar sobre a luta indígena, construída ao longo destes anos com o sacrifício de algumas vidas como a de Angelo Kretã, e Marçal Guarani, disse Terena. Ele advertiu para a possibilidade de alguns brancos inescrupulosos usarem de mecanismos ilícitos ou não para atingir os seus objetivos de tomarem as terras indígenas e destruírem pelo aliciamento de alguns índios a causa deles.

### Calma

Marcos Terena afirmou que a situação em Pau Brasil agora é de calma, tranquila, e que apesar da « atitude irresponsável dos deputados Jorge Viana e Fernando Gomes, do PMDB, França Teixeira, do PDS, e Mário Juruna, do PDT, que poderia deflagrar um conflito de dimensões inimagináveis não fosse o comportamento do cacique Pataxo Nelson Saracura que não aceitou a provocação.

Ele disse que os funcionários da Funai estão cumprindo com a sua missão na área e contam com a proteção da Polícia Militar e Polícia Federal, e que a direção do órgão tutelar mantém contato com o cacique geral dos Pataxós, Aniceto, que também « não apoia a atitude de Juruna ».

### Influência

A atitude do deputado Mário Juruna — presidente da Comissão do Índio, na Câmara — foi condenada por diversas entidades indígenas e por tribos de forma isolada, como a dos Tukano do Amazonas que através do índio Alvaro creditou o fato à « influência que ele está tendo com o jogo político da sucessão ». O temor dos índios é que ele esteja envolvido por grupos vinculados ao Governo, especialmente aos que apoiam o deputado Paulo Maluf.

Gerson Filho Xerente, de Goiás, salientou que o que Juruna fez « com a Nação Pataxós não foi justo, ficando ao lado dos posseiros e grileiros ».

dizendo, ainda, que se o Governo já tivesse demarcado todas as áreas indígenas não haveria conflitos.

— A maioria das nações já sabe o que ele falou dos Pataxós, que não são índios, e está com medo dele fazer a mesma coisa com todos, disse o índio Xerente.

### Plano genocida

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) em nota divulgada ontem alerta a « opinião pública brasileira e internacional sobre a articulação de um plano visando ao genocídio do povo Pataxós-Hã-hã-hae.

— Todo o Brasil vem acompanhando, nos últimos dois anos, a caminhada de sofrimento e esperança do povo Pataxo. Entidades indigenistas, a CNBB e outros organismos das Igrejas, e comites populares de apoio têm-se empenhado para obter a única solução justa para o conflito: a devolução da área a seus legítimos donos, os Pataxós. Tal é a importância desta causa, que na Comissão do Índio da Câmara dos Deputados, foi criada uma subcomissão Pataxo, para acompanhar mais de perto a luta deste povo. Neste momento, porém, os fazendeiros, com apoio de uns poucos parlamentares de três partidos políticos iniciam uma ofensiva final com o objetivo de expulsar os Pataxós da pequena área que conseguiram, até agora, recuperar, denuncia o CIMI.

Ele diz que « no vale-tudo genocida os fazendeiros fortemente armados ameaçam matar todos os índios que se recusarem a deixar a área. De nada tem servido as ameaças, as coações, as tentativas de suborno. Agora, porém, os fazendeiros jogam com uma arma supostamente mais eficaz, tentando provar que os Pataxós não são índios.

— Em quase 50 anos de segredo os Pataxós como outros povos indígenas no Leste e Nordeste sofreram um processo parcial de missigenação, que, entretanto, não afetou sua identidade étnica, nem abalou suas raízes culturais solidamente plantadas naquele chão do Sul da Bahia. Por isso repudiamos essa tentativa de ressuscitar a proposta racista e nacista dos indicadores biológicos de indianidade, num momento em que a justiça e só a justiça deve prevalecer.

### Prudência

A União das Nações Indígenas (UNI) também em nota divulgada ontem, diz exigir « maior respeito e prudência quando alguém queira fazer a definição sobre as tribos indígenas, porque cabe a cada tribo e somente a ela fazer sua autodefinição de índio ou não ».

— Entendemos que a aparência física, seja ela homogênea ou heterogênea não justifica os princípios de direitos humanos, porque a maior força do índio está na alma consciente e na mente pura para defender sua identidade própria. A UNI espera que cada membro parlamentar da Comissão do Índio no Congresso Nacional tome posição coerente com a questão dos Pataxós, pois entende que ela não é isolada de um grupinho, mas uma questão nacional, diz a nota.

Ela exige, ainda, maior respeito dos políticos do Estado da Bahia em relação aos Pataxós « porque é pela segunda vez que essa nação sofre sua interferência e os índios não acreditam mais em suas promessas enganosas, assegurando que « da terra que conquistaram com suor e sangue, eles não sairão mais ».

## Trégua na aldeia dos Pataxós

Salvador — O Juiz Federal Lázaro Guimarães oficiou ontem ao Secretário da Segurança Pública, Superintendente Regional da Polícia Federal e Comandante da Polícia Militar, solicitando adotar medidas para prevenir novas violências na área da fazenda São Lucas, em Pau Brasil, onde estão os índios Pataxós.

Os ofícios encaminhados pelo juiz Lázaro Guimarães complementam o despacho que ele deu ontem à ação cautelar de atentado contra o fazendeiro Jenner Pereira da Rocha, que se diz dono da fazenda São Lucas, e outros, que a Funai deu entrada na Justiça Federal, anteontem, logo após o incidente em que os índios danificaram carros e agrediram fazendeiros e os membros da Comissão do Índio da Câmara Federal que visitavam a reserva indígena.

Os fazendeiros não retiraram ainda os carros que foram danificados e que estão na fazenda São Lucas. Segundo o advogado Altamirando Marques, que representa uma parte dos fazendeiros, eles irão esperar uma

resposta sobre os entendimentos que serão mantidos pela Comissão do Índio da Câmara dos Deputados e a Funai para que os veículos sejam devolvidos. Adiantou, porém, que os fazendeiros estão pensando em adotar uma ação jurídica contra a Funai, caso os entendimentos com os deputados não sejam satisfatórios.

Na fazenda São Lucas, em Pau Brasil, o acesso de qualquer pessoa foi impedido ontem e sequer os índios ou funcionários da Funai prestaram informações à imprensa. Notícias obtidas pelo juiz Lázaro Guimarães junto à Polícia Federal dão conta de que a situação voltou ao normal. Mas, o presidente do Sindicato Rural de Pau Brasil, Pedro Leite, disse que o clima de tensão ainda existe porque tanto os fazendeiros quanto os índios estão armados e a qualquer momento pode acontecer um conflito onde pode correr sangue. A situação fica mais grave disse o fazendeiro, porque tem subversivos e comunistas incitando os índios.